

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9017 | Salvador, 28.01.2025

Presidente em exercício: Elder Perez



CRISE CLIMÁTICA

Terrível para a educação

Além de ameaçar a integridade do planeta e pôr em risco a própria sobrevivência da espécie humana, a crise climática, agravada pela usura do ultraliberalismo

de figuras nefastas como Trump, Milei, Bolsonaro e muitos outros, também afeta drasticamente a educação. No ano passado, segundo a Unicef, 242 milhões

de estudantes em 85 países tiveram as aulas interrompidas por causas de eventos extremos. No Brasil foram 1,17 milhão de alunos prejudicados.

Página 4



Extremos climáticos afetaram um em cada sete alunos no mundo. Ásia foi o continente mais prejudicado

Democracia social prioriza a saúde dos brasileiros

Página 2



Recorde em cirurgias

Em 2024, procedimentos chegaram a 13,6 milhões. Pela saúde da população

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESDE a volta da democracia social ao poder central, com a vitória nas urnas em 2022, as necessidades dos brasileiros voltaram a ser tratadas com a urgência que merecem. O SUS (Sistema Único de Saúde), referência no mundo, passou por um período de grande desestruturação com Bolsonaro, mas a partir de 2023, com o governo Lula, voltou a ser prioridade.

Ano passado, o SUS registrou 13,6 milhões de cirurgias eletivas, um recorde, fruto direto das políticas de reestruturação e ampliação de serviços implementadas pela democracia social, que vai bem além do voto livre. O aumento ante 2023 foi de 32%, segundo o Ministério da Saúde.

A ampliação da presença de médicos especialistas, abrangendo 167,9 milhões de pessoas por meio de 136 planos regionais, foi essencial. A estratégia garante que mais

brasileiros, especialmente os que residem em áreas mais distantes e carentes, tenham acesso ao atendimento médico qualificado e especializado.

O Programa Nacional de Redução das Filas, que prioriza cirurgias mais urgentes, também teve papel fundamental. Somente em 2024, o programa foi responsável por mais de 5 milhões de cirurgias, um alívio para aqueles que, por anos, aguardavam por procedimentos.

Não para por aí. A incorporação de 62 novos medicamentos e tratamentos ao SUS é outra medida que reflete o esforço da democracia social em garantir que o sistema público de saúde ofereça atendimento e inove no combate a doenças.



Mais acesso a especialistas. O SUS revoluciona

na fila do INSS caiu de 70 dias para 43 dias entre agosto de 2023 e junho de 2024, queda de 40,7%.

No Nordeste, a média saiu de 139 dias para 73 dias. Na região Sul, o aguardo é de 27 dias. Dos 3.735.391 pedidos, 3.724.616 foram analisados pelo sistema e 1,3 milhão foram encaminhados para perícia médica presencial. As perícias extraordinárias também ajudaram. Desde 2023 foram feitos cerca de 135 mil atendimentos em regime de mutirão.



Redução da jornada

PARTE 1

Everaldo Augusto*

O surgimento do proletariado ocorre ao mesmo tempo em que a burguesia se constitui como classe dominante. E logo que nasce, começa a luta contra o novo modelo de exploração baseado no trabalho assalariado, como assinala o Manifesto Comunista. Contudo, a luta do proletariado nascente ainda é marcada pela dispersão, pela destruição dos meios de produção, incêndio de fábricas, motins e rebeliões. Por vezes, quando agia como uma massa compacta, isto não era ainda resultado da sua própria união, mas da união da burguesia que, para atingir seus próprios fins políticos, é levada a pôr em movimento todo o proletariado, o que ainda podia fazer, provisoriamente. Durante esta fase, os proletários não combatem ainda seus próprios inimigos, mas os inimigos dos seus inimigos, isto é, o resto da monarquia absoluta, como assinala o Manifesto Comunista de K. Marx e F. Engels.

A ascensão definitiva da burguesia como classe dominante e o desenvolvimento da indústria fizeram desenvolver o proletariado em qualidade e quantidade. A concentração territorial das fábricas, as péssimas condições de trabalho e de salários, provocaram a eclosão de uma infinidade de protestos nas empresas, que rapidamente evoluíram para lutas locais, regionais e nacionais. Marx vê neste processo de transformação da luta local em luta geral como a luta política de toda a classe operária contra a burguesia.

Durante o século XIX a luta pela redução da jornada de trabalho unificou o proletariado da Europa e depois dos Estados Unidos, neste último com mais força, inclusive. A redução da jornada se tornou uma reivindicação de caráter político, porque unificava todos os trabalhadores e também foi o móvel através do qual surgiram e se organizaram os Sindicatos. Para os marxistas, a redução da jornada de trabalho, além de ter o aspecto político, unidade de toda a classe, e aspecto organizativo, por possibilitar o surgimento dos Sindicatos de categorias, em substituição às associações por ofício que existiam, ela também tem um aspecto teórico e ideológico.

*Everaldo Augusto é professor e gestor público na Bahia. Foi vereador e presidiu o Sindicato dos Bancários Bahia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres
Artigo completo no site



DIA DO APOSENTADO



O DIA DO APOSENTADO,

transcorrido na sexta-feira, foi comemorado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia na Associação dos Funcionários do Banco Real, hoje Santander, no sábado, com diversas atividades.

A diretora de Aposentação, Patrícia Ramos, comandou a festa, garantindo momentos de alegria e confraternização entre os presentes. Foi *show*.



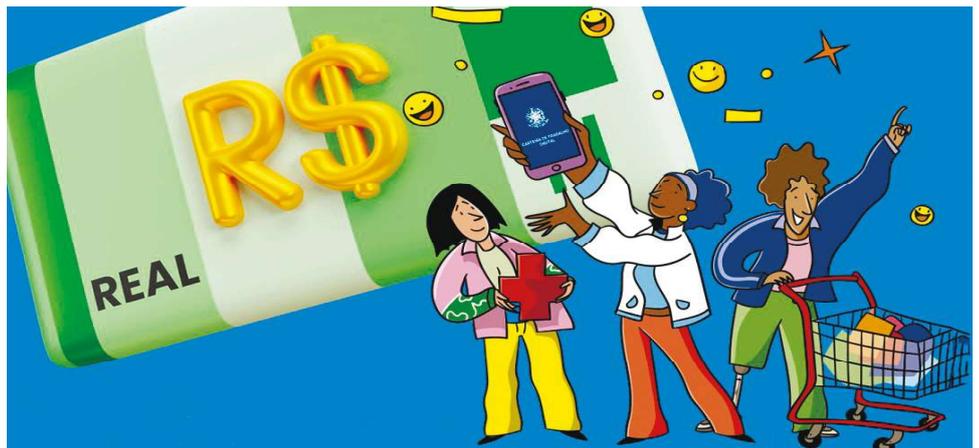
Reajuste dos salários acima da inflação é essencial para redução das desigualdades

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de valorização do salário mínimo, retomada pelo governo Lula em 2023, a inflação em índices menores e o fortalecimento das negociações coletivas, capitaneadas pelos sindicatos, fizeram com que o ano de 2024 encerrasse com o maior percentual de reajustes salariais acima da inflação desde 2018, segundo o Dieese.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos revela que 85% das negociações coletivas resultaram em ganhos reais para os trabalhadores. Média de aumento real de 1,37%.

Os bancários, por exemplo, conquistaram aumento real bianual (2024 e 2025), fruto da organização sindical. Do total de negociações analisadas, 11,4% tiveram reajustes equivalentes ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), enquanto 3,6% ficaram abaixo. Em 2024, a inflação oficial foi de 4,84%, e o reajuste necessário para manutenção do poder de compra é estimado em 4,77% para janeiro de 2025.



Eleição Caref BB

ESCOLHER um novo representante para o Conselho de Administração do BB é papel dos funcionários da ativa. Na eleição do Caref, que acaba hoje, Selma Siqueira é a candidata que tem o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia e da maioria das entidades representativas do país.

Para votar, os trabalhadores devem acessar o SISBB (Sistema de Informações do Banco do Brasil). Em seguida, digitar a chave F9032233, o número da candidata.

Selma Siqueira

CANDIDATA AO
CAREF 2025

VOTE → F9032233



Negociação com BNB, amanhã

A PRIMEIRA reunião deste ano entre a Comissão Nacional dos Funcionários e a direção do BNB acontece amanhã, na sede da instituição financeira, em Fortaleza (CE).

O encontro marca a retomada da mesa de negociação permanente. O calendário ainda prevê reuniões nos dias 12 de março, 2 de abril, 7 de maio e 4 de junho, todas presenciais.

Em 2024, importantes conquistas foram alcançadas. Além dos direitos garantidos na campanha salarial, os funcionários conseguiram a redução de jornada para pais de PCD (Pessoa Com Deficiência), aumento do montante da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para 48% dos dividendos (antes era 25%) e a possibilidade de o pagamento da parcela final ser feito logo após a divulgação do balanço.



A luta também assegurou políticas de igualdade de oportunidades para as mulheres chegarem a cargos de liderança, criação dos grupos focais para debater questões de gênero, raça/cor, mulheres e PCD.



Educação prejudicada

Mais de 242 milhões de jovens no mundo tiveram as aulas interrompidas

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UM mundo no qual o neoliberalismo aprofunda desigualdades, a educação é a única saída para milhões de jovens romperem o ciclo da pobreza. Porém, segundo recente relatório da Unicef, 242 milhões de estudantes em 85 países tiveram aulas in-

terrompidas, ano passado, por eventos climáticos extremos.

Fenômenos como ondas de calor, ciclones e inundações, intensificados pela exploração de megacorporações e pela negligência ambiental, privaram crianças e adolescentes de um futuro.

No Brasil, mais de 1,17 milhão de alunos ficaram sem acesso à educação, com as enchentes no Rio Grande do Sul, que destruíram escolas e comunidades. O relatório da Unicef alerta que, em contextos frágeis, as interrupções prolongadas aumentam o abandono escolar, expondo os jovens a trabalho infantil e casamentos precoces.



No Brasil, enchentes no Rio Grande do Sul...

Enquanto megacorporações, como mineradoras e o agronegócio, lucram com a destruição ambiental, milhões de pessoas no mundo ficam à mercê, sem acesso ao básico. É inadmissível que a ganância e o descaso da elite global condenem jovens ao abandono e perpetuem ciclos de miséria.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LATIDOS IMPERIAIS É uma relação de força inversamente proporcional. À medida que o Brics, iniciado com Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, hoje com 11 países e mais 19 pedidos de adesão em análise, cresce e expande, o poder dos EUA diminui no mundo todo. A desdolarização é mortal para a hegemonia norte-americana. Daí os latidos de Donald Trump e dos demais cães de guarda do império.

PLENO DECLÍNIO A violência, a brutalidade, como na deportação dos imigrantes, nos primeiros dias do governo Trump, comprovam o desespero do imperialismo. Sem conseguir evitar o declínio, parte para a ignorância, caminho que consolida a derrocada. A queda não ocorre da noite para o dia, porém a influência dos EUA no mundo é cada vez menor. E vai diminuir mais.

NEWTON EXPLICA As ameaças, as bravatas de Trump, Musk e assecas contra as nações e lideranças globais que não se submetem aos ditames dos EUA, não levam em conta a terceira Lei de Newton, segundo a qual a cada ação corresponde uma reação de igual intensidade. Isto na física, porque na política, às vezes, o contra-ataque é bem mais intenso do que o ataque. O Brics não se renderá. Para o desespero dos norte-americanos.

RESISTÊNCIA LATINA A posição do governo colombiano, de não autorizar pouso de aeronaves com deportados vindos dos Estados Unidos, e a mobilização na Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) mostram a unificação de forças já em formação no subcontinente, para enfrentar as agressões de Trump. O Brasil precisa, urgentemente, adotar atitude de altivez, se quiser protagonizar a resistência.

PREOCUPA, SIM As recentes posições vacilantes da diplomacia brasileira, ao atacar a eleição venezuelana e vetar a entrada da Venezuela no Brics, a fim de não melindrar o mercado, leia-se o imperialismo (EUA e UE), causam preocupação, pela capacidade do país de influir na resistência ao fascismo de Trump na América Latina e no mundo. O momento não é de ficar em cima do muro. Vale a dica.



...deixaram mais de 1,17 milhão de alunos sem acesso às salas de aula

Governo freia garimpo, mas desafios persistem

A TERRA Yanomami é prova de que quando há vontade política, é possível virar o jogo contra a destruição e a fome. O governo, com ações incisivas, conseguiu frear o avanço do garimpo que devastava as comunidades e ameaçava vidas. O resultado não veio sem enfrentamentos: o agronegócio e os mineradores ilegais, protegidos por interesses poderosos, continuam sen-

do um obstáculo diário.

Dados recentes divulgados pelo governo mostram queda de 91% nas áreas ocupadas pelo garimpo e de 68% nas mortes por desnutrição em um ano nas TIY (Terras Indígenas Yanomami). Mais de três mil operações desmontaram estruturas clandestinas, distribuíram alimentos e garantiram atendimento de saúde às comunidades.



Força tarefa do governo desmonta estruturas clandestinas em terras indígenas